

059 - AVALIAÇÃO DOS DESPERDÍCIOS E CONTROLE DE QUALIDADE DURANTE A COLHEITA MECÂNICA DA SOJA. N.P. Costa*¹; C.M. Mesquita¹; A.C. Maurina²; J.G.M. Andrade¹; J.B. França-Neto¹; F.C. Krzyzanowski¹; A.A. Henning¹; J.E. Pereira¹ (¹EMBRAPA Soja, Londrina, PR; ²EMATER, Curitiba, PR).

RESUMO - No decorrer de 20 anos, a EMBRAPA Soja e EMATER, PR, têm ministrado cursos de capacitação de mão de obra e feito levantamento das perdas e da qualidade de sementes ou grãos durante a colheita da soja. No período, o Brasil economizou, segundo dados estimados, 5,4 bilhões de reais. Em 1978/79 as perdas na colheita giravam em torno de quatro sacas/ha e na safra 1997/98 as perdas ficaram na faixa de 1,7 a 2,0 sacas/ha. Somente nas safras 1996/97 e 1997/98, foram realizados 17 cursos em diferentes regiões produtoras de soja, nos quais a metodologia empregada incluía: 1) palestras; 2) prática de regulação; 3) avaliações das perdas com o copo medidor; 4) coleta de amostras para avaliação da qualidade das sementes. Na maioria das vezes obteve-se redução expressiva das perdas, apenas, com pequenos ajustes na plataforma de corte e reduzindo-se a velocidade de colheita. Em muitas propriedades, as perdas foram reduzidas de três sacas/ha para algo em torno de uma saca/ha. Ainda detectou-se que o copo medidor é pouco utilizado em muitas regiões, onde percentual elevado de produtores ainda considera razoável perdas em torno de duas sacas/ha. Desta maneira, fica evidenciado que apesar da disponibilidade de uma tecnologia simples, eficaz e econômica, ainda persiste o erro da maioria dos produtores de soja em não utilizá-la para monitorar as perdas durante a colheita. Observou-se, em geral, que o excesso de plantas daninhas, a maturação desuniforme das lavouras, a incidência de retenção foliar e caulinar, associados à velocidade de colheita acima do padrão recomendado (5 a 6 km/hora), e a falta de ajustes dos sistemas de recolhimento, de trilha, separação e limpeza, resultaram na elevação dos índices de perdas, danos mecânicos ((TZ 6-8) >10%) e quebras (>10%) de sementes/grãos para a maioria das lavouras visitadas. A redução dos desperdícios ocorridos no Paraná de (4,0 sacas/ha para 1,1 sacas/ha) proporcionou uma economia de 1,8 bilhões de reais, durante os 20 anos de execução do programa. Esse montante supera a soma dos orçamentos da EMBRAPA Soja e EMATER, PR, no transcorrer de 20 anos, havendo ainda um superávit superior a 500 milhões de reais.

Palavras-chave: trilha, sementes, retorno econômico, colhedora.

Revisores: E. Voll; A.M. Brighenti (EMBRAPA Soja).